

2 – SALESIANO COADJUTOR GUIDO MORA

* Bogolino-Brescia-Itália: 20-03-1911

(82 anos)

† Manaus: 25-04-1992

O salesiano coadjutor Guido Mora, nasceu em Bogolino-Brescia-Itália, aos 20 de março de 1911, filho de Antônio Mora e Margarida Scalvini. Foi batizado logo no dia seguinte ao nascimento, tradicional e belo costume das verdadeiras famílias católicas. O provérbio diz: “de manhã se conhece o dia”.

Ele passou pelo aspirantado missionário Cardeal Cagliero de Ivrea, entrando em 1927. Esta casa de formação nunca exaltada demais, pelas muitas e beneméritas vocações que sustentaram o peso da nossa Inspeção Amazônica. Já em 1931, faz o noviciado em Jaboatão, outra casa de formação quase centenária que deu frutos abundantes.

Senhor Mora fez a primeira profissão aos 29 de janeiro de 1932, e a perpétua em Belém do Grão Pará, aos 13 de março de 1938. Passou por várias casas ocupando sempre postos de responsabilidade. Foi livreiro, por dois anos; provedor por 6 anos; por 22 anos professor e assistente.

Educador firme e compreensível, preparado nas matérias que lecionava, de bom exemplo, observante das Santas Regras e sempre na prática do nosso sistema preventivo. Nos sete anos de inspetor, nunca tive a mínima queixa dele.

Em 1957, quando acompanhei o saudoso Reitor-Mor Pe. Renato Ziggiotti em visita paterna à nossa Inspeção, senhor Mora estava em Barcelos. Executou à perfeição cantos recreativos inclusive o Hino Nacional, que lhe mereceram os elogios do Reitor-Mor. De 1988 até a morte esteve na casa Domingos Sávio de Manaus, fazendo companhia ao saudoso Pe. Miguel Ghigo.

Quando assistente, muitas vezes de noite nos dormitórios foi visto com o terço na mão. A mesma coisa nos últimos, anos, quando estava em Domingos Sávio, em Manaus. Esta belíssima prática mariana, tipicamente salesiana, pois foi recomendada por Dom Bosco, está se enfraquecendo. As novas gerações, porém, devem agarrar-se a ela para fortalecer sua vocação.

Duas vezes, passando por Manaus, Sr. Mora veio comigo para tirar-lhe uma dúvida. Na divisão dos bens de família coube a ele uma pequena parte. Perguntou-me então que devia fazer. Respondi que falasse com o superior e o que ele dissesse estava bem feito. Pelo fato de ter-me perguntado duas vezes sobre o mesmo assunto, vê-se como era delicado de consciência.

Dom Bosco na primeira conferência que fez aos coadjutores, disse: “preciso de vocês para desempenhar vários ofícios nas casas.” A mesma coisa deu-se com o Inspetor da Inspetoria Amazônica: “eu, preciso de um livreiro, de um despenseiro, de um enfermeiro, assistente, professor de educação física, de mestre de canto. “Parece-me ouvir a voz do senhor Mora: “eis-me aqui, pode dispor de mim”. QUE MARAVILHA! Salesiano disposto a tudo, para o bem de todos.

Era em todo o momento um autêntico assistente salesiano, principalmente no pátio com os alunos e oratorianos. Era querido pelos jovens e sabia cativá-los, levando-os para Deus.

Ao senhor Mora, a nossa gratidão e nossas preces; a nós a saudade e os belos exemplos de vida cristã e salesiana que nos deixou.